

## Prosa rítmica clássica na Modernidade: O verso livre de Carlos Drummond de Andrade

Síndia Lena R. de Siqueira<sup>1</sup>, Carlos Renato R. de Jesus<sup>2</sup>

1. Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; \*sirs.let@uea.edu.com

2. Professor Doutor da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Palavras Chave: *Drummond, Orator, prosa rítmica.*

### Introdução

Sabendo ser densa a influência que a cultura clássica, aqui especificamente a greco-romana, exerce em diversas sociedades contemporâneas e, ainda, que a realização de estudos que correlacionem as sociedades modernas com as clássicas pode ser uma indispensável maneira de adentrar mais profundamente as origens das manifestações culturais basilares desses povos contemporâneos, o presente trabalho, partindo principalmente das proposições do orador romano Cícero em seu livro *Orator* (46 a.C.), o qual abordou o ritmo no discurso oratório e a formação do orador perfeito, averiguará quais elementos da denominada *oratio numerosa* (prosa rítmica) – a qual possui em sua composição, segundo a teoria ciceroniana, fundamentalmente três partes: *concinnitas*, *compositio* e *numerus* – concretizam-se nos poemas de verso livre de um dos escritores mais representativos da literatura brasileira do século XX, Carlos Drummond de Andrade. Com isso, tenciona-se analisar os efeitos estéticos e literários obtidos com o uso de tais técnicas rítmicas. Resgatar o clássico e aplicá-lo ao moderno, no que tange à linguagem, é, portanto, o que move a produção deste trabalho.

### Resultados e Discussão

A pesquisa se valeu dos preceitos da prosa rítmica clássica para analisar especificamente o ritmo existente no verso livre, já que tal recurso antigo, formulado no contexto da retórica clássica, visa ao enriquecimento estético de textos em prosa, os quais não possuem o rigor da poesia antiga, sempre metrificada. A metodologia é de cunho bibliográfico e buscou relacionar as teorias da Antiguidade com os textos em língua portuguesa. Mantivemos, então, fidelidade às produções clássicas: tanto à obra de Cícero, base teórico-metodológica deste estudo, quanto aos outros autores clássicos eventualmente consultados como base referencial. Ainda na questão do método, este trabalho analisou trinta poemas, compostos, em nossa hipótese, sob o paradigma do verso livre, presentes no livro que reúne toda a produção poética de Drummond: “Poesia Completa” (2002).

O primeiro elemento da prosa rítmica observado nos versos livres drummondianos foi a *compositio*, que, como nos informa Cícero, refere-se aos sons agradáveis, às qualidades eufônicas das letras e das palavras. No *Orator*, o autor romano enumera fonemas, ou melhor, “sons” considerados por ele deleitosos, ou não, aos ouvidos, o que acarreta no emprego maior ou menor de tais recursos eufônicos pelo orador. A *concinnitas*, também observada nos poemas analisados, possui relação estreita com a *compositio*, pois está ligada aos efeitos fônicos desta, porém, a *concinnitas* lida mais diretamente com a escolha das palavras em paralelo com as demais (simetria lexical). O último elemento observado foi o *numerus*, que diz respeito, precisamente, ao ritmo do período oratório e concretiza-se na sucessão harmonicamente dispostas de sílabas longas e breves.

No seguinte excerto, última estrofe do poema “Amar”, de Drummond, é possível observar a existência de alguns componentes da prosa rítmica: “Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa/ amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita”. Nesse dístico, o ritmo é acentuado com a repetição do vocábulo que dá título ao poema. Os dois versos iniciam com a palavra “amar”, portanto, é perceptível o uso da figura denominada anáfora no trecho. Além dessa figura de repetição, podemos notar, novamente, a ênfase ao vocábulo “amar”, agora, em paralelo com a forma substantivada “amor”, uso que indica um poliptoto. Essa repetição insistente ao vocábulo-tema nos faz perceber que a *concinnitas* foi aproveitada, neste caso, sob o intuito de enfatizar a significação total do poema. Algo comum nos poemas analisados, e que caminha, portanto, em consonância com o que Fiorin (2014, p. 110) afirma: “o procedimento básico para expressar o sentido no plano sonoro é a repetição”. No excerto, é possível, também, notar a repetição de “nossa”, o que enfatiza esse vocábulo reiterado e colabora com o realce do ritmo. O excerto conclui-se com um paralelismo, visto que os três últimos sintagmas possuem estrutura semelhante, o que os acentua e, conseqüentemente, garante um ritmo contínuo ao trecho. Em seu interior, ainda, uma aliteração é concretizada na repetição da consoante oclusiva “t”, que por seu caráter veloz e explosivo, e em conjunto com o paralelismo antes citado, reforça o sentido de necessidade, de apelo urgente que o verso sinaliza. Finalizando, outro procedimento para conseguir o ritmo no excerto está ligado à extensão dos versos que o compõem. É visível a paridade (número aproximado) de sílabas entre eles. Portanto, podemos perceber, também, a organização do período agindo como intensificador do ritmo.

### Conclusões

Com o presente trabalho, foi possível verificar que a prosa rítmica surge como proposta para o estudo do ritmo no verso livre, visto que este transita entre prosa e poesia. O que reforça a ideia de que, diferentemente do que era costumeiro pensar, o ritmo não é um elemento presente apenas na poesia metrificada e na música. No verso livre drummondiano que é, sem dúvidas, um rico manancial para a análise do ritmo em textos não metrificados, pudemos, através de conceitos aqui expostos, verificar o uso de técnicas de composição que confluem com os preceitos de Cícero e de outros teóricos da Antiguidade, comprovando, assim, sua influência na poesia produzida na Modernidade.

### Agradecimentos

Esta pesquisa se beneficia de recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

FIORIN, José Luiz. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.

JESUS, Carlos Renato R. *Orator e a prosa rítmica*: introdução, tradução e notas. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística). IEL/UNICAMP, Campinas, 2008.